

PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS DE ESPÉCIES NATIVAS NO CAMPUS III/UFPB: CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA

AZEREDO¹, Gilvaneide Alves de
SILVA², Josefa Jussara Rego
ARAUJO³, Leandro
NASCIMENTO⁴, Rodrigo Garcia Gonçalves do,
SOUZA⁵, Vênia Camelo de

RESUMO – O conhecimento da flora nativa é de vital importância não apenas como uma forma de realizar o levantamento da biodiversidade, mas, sobretudo, para desenvolver estratégias de conservação. Diante do exposto, este trabalho tem como finalidades a coleta de sementes de várias espécies nativas presentes no fragmento florestal “Brejo de Altitude” existente no Campus III da UFPB/Bananeiras, PB, produção de mudas e a sua posterior distribuição no Campus nas comunidades escolares dos municípios ¹de Bananeiras e Solânea. O trabalho está sendo conduzido no Viveiro de Produção de Mudas do CCHSA/Bananeiras, desde o período de maio de 2013. As sementes de várias espécies (coaçú, madeira nova, oiti e saboneteira) foram coletadas no fragmento florestal e, após coleta as mesmas foram beneficiadas. Foram utilizados sacos plásticos de polietileno preto, contendo substrato com terra + esterco bovino na proporção 3:1. Para algumas espécies, foi feita a repicagem e para outras, a semeadura foi diretamente nos saquinhos. As mudas produzidas foram de *Triplaris surinamensis*, *Licania tomentosa*, *Pterogyne nitens* e *Sapindus saponaria*. No dia do meio ambiente (05/06/2013) e durante a EXPOTEC (Out/13) houve a distribuição dessas mudas, visando à conscientização da comunidade acadêmica e técnica da Instituição em relação à preservação do meio ambiente. Conclui-se que a coleta de sementes de várias espécies nativas foi efetuada com a consequente produção de mudas em viveiro e distribuição na comunidade. Mudas de oiti, coaçú, madeira nova e saboneteira já foram produzidas e serão distribuídas nas escolas municipais de Bananeiras na segunda etapa deste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Ecologia; Propagação; Conscientização

^{1,5} Profa. Orientadora e Co-orientadora, UFPB/CCHSA, Bananeiras

² Bolsista PROBEX/UFPB/CCHSA

^{3,4} Estagiários do PROBEX/UFPB/CCHSA, Bananeiras

INTRODUÇÃO

As espécies nativas, além de benefícios aos centros urbanos, como adaptação, atração da avifauna e propagação de espécies, beneficia também a preservação das mesmas por meio de uma ornamentação de vias somando-se as utilidades e conservação, bem como, desperta a população para a importância da flora nativa (DIAS e COSTA, 2008; MACIEL et al., 2008).

Os fragmentos florestais hoje restantes no Brasil se encontram em tamanhos, formas e números variados, e assumem fundamental importância para a perenidade do Bioma Atlântico no Brasil (ZAU, 1998).

O conhecimento da flora nativa é, portanto, de vital importância não apenas como uma forma de realizar o levantamento da biodiversidade, mas, sobretudo, para desenvolver estratégias de conservação e aproveitamento racional dos recursos naturais.

No CCHSA/Campus de Bananeiras existe um fragmento florestal caracterizado como Brejo de Altitude que, devido à elevada altitude, cria todas as condições necessárias ao desenvolvimento de uma flora que reúne tanto características da Mata Atlântica quanto da Caatinga.

Os Brejos de Altitudes Nordestinos são áreas que apresentam microclimas dissociantes do contexto onde estão inseridos (semiárido). Essa umidade que caracteriza o Brejo de Altitude está associada ao efeito orográfico, planaltos e chapadas entre 600 e 1.100 m de altitude, que aumenta os níveis de pluviosidade e diminui as temperaturas, o que forma “ilhas” de microclima diferenciado (BARBOSA et al., 2004).

Diversas espécies distintas podem ser encontradas neste fragmento a exemplo do angico (*Anadenanthera colubrina*), timbaúva (*Enterolobium contortisiliquum*), coaçu (*Triplaris surinamensis*), madeira nova (*Pterogyne nitens*), saboneteira (*Sapindus saponaria*), dentre outras. De uma maneira geral, pode-se dizer que são espécies indicadas para recomposição de áreas degradadas, reflorestamentos mistos e também para a arborização urbana, por não possuir raízes profundas que danificam os calçamentos (LORENZI, 2009, CARVALHO, 1994, ROSA et al, 2000).

Há muita carência de conhecimentos em relação a produção de mudas de espécies florestais nativas. Muitas espécies não germinam, mesmo quando colocadas sob condições favoráveis. Vale também salientar que é de extrema importância desenvolver trabalhos voltados para a preservação de uma mata nativa. Para isso, é

preciso conhecer o seu potencial de produção, as espécies presentes na floresta e desenvolver estudos, visando a sua perpetuação.

Toda a população ao redor de um fragmento florestal deve ter a consciência do real valor que uma mata possui e dos benefícios que a mesma nos proporciona, uma vez preservada. É cada vez mais evidente a necessidade da participação popular em processos que busquem valorizar o ambiente e inverter a lógica do desenvolvimento acompanhado de degradação ambiental. A produção de mudas e o plantio de árvores podem ser o início de um longo caminho em busca de uma reflexão que estimule as pessoas a se envolverem e a se engajarem em novas iniciativas e práticas que melhorem a qualidade do ambiente em que vivemos.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo a coleta de sementes e a produção de mudas de espécies nativas existentes no fragmento florestal de Bananeiras – PB, visando a sua distribuição no Campus como também nas escolas municipais de Bananeiras/Solânea.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho está sendo conduzido no Viveiro de Produção de Mudas do CCHSA/Bananeiras, Setor de Agricultura deste o período de maio até o corrente ano. As sementes de várias espécies (coaçú, madeira nova, oiti e saboneteira) foram coletadas no fragmento florestal caracterizado como Brejo de Altitude no Campus III. Após coleta das sementes com auxílio de um podão, as mesmas foram beneficiadas e, logo em seguida, levadas ao viveiro. Aqui, primeiramente, se procedeu ao peneiramento e enchimento de saquinhos plásticos contendo substrato com terra + esterco bovino na proporção 3:1. E, posteriormente, a semeadura foi realizada, colocando-se uma semente em cada recipiente a 1cm de profundidade. No caso das sementes de oiti e coaçú, as sementes foram colocadas em bandejas, contendo substrato areia e após atingirem tamanho adequado, foi feita a repicagem para sacos de polietileno preto. No caso das demais, a semeadura foi diretamente nos saquinhos. As mudas de todas as espécies foram irrigadas diariamente até a sua distribuição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mudas produzidas foram de espécies, a exemplo do coaçu (*Triplaris surinamensis*), oiti (*Licania tomentosa*), madeira nova (*Pterogyne nitens*) e saboneteira (*Sapindus saponaria*). No dia do meio ambiente (05/06/2013), por exemplo, houve a distribuição de mudas das mais variadas espécies, visando à conscientização da comunidade acadêmica e técnica da Instituição em relação à preservação do meio ambiente. Durante o período da manhã, membros que fazem parte da Coordenação do Meio Ambiente e alunos do Campus se dividiram em dois grupos: parte ficou na entrada do Campus, via Solânea e parte ficou na entrada, via Bananeiras. A intenção era atingir o número máximo de pessoas que entravam no interior do Campus. E cada condutor que entrava no Campus recebia uma muda de alguma espécie nativa produzida. Numa segunda etapa do trabalho, serão feitas palestras nas escolas municipais com conseqüente distribuição das mudas. O que se deseja atingir com esta distribuição pode ser resumido em dois pontos básicos: valorizar as espécies deste bioma tão carente de estudos e pesquisas científicas e, sobretudo, despertar na comunidade o interesse pela preservação e cultivo de árvores fazendo com que a mesma enxergue que, sem elas, o ambiente, a nossa sobrevivência e o futuro nosso e das próximas gerações, estarão comprometidos.

Foram produzidas no Viveiro de Produção de Mudas, aproximadamente, 700 mudas das espécies citadas. No caso das espécies coaçu e oiti, em torno de 100, por conta da limitação de sementes. No dia do Meio Ambiente (05/06/2013), por exemplo, houve a distribuição de mudas das mais variadas espécies, visando a conscientização da comunidade acadêmica e técnica da Instituição em relação à preservação do meio ambiente. Durante o período da manhã, membros da equipe da Coordenação do Meio Ambiente e discentes do campus se dividiram em dois grupos: parte ficou na entrada do Campus, via Solânea e parte, via Bananeiras. A intenção era atingir o máximo número de pessoas que entravam em seu interior. Para cada condutor que entrava, lhe era dado uma muda de alguma espécie nativa, conscientizando-o e ressaltando a importância de se plantar uma árvore. Na segunda etapa deste trabalho, vão ser ministradas palestras nas escolas do município de Bananeiras com posterior distribuição de mudas. O que se deseja atingir com essa conscientização ambiental e distribuição de mudas pode ser resumido em dois pontos básicos: valorizar as espécies deste Bioma tão carente de estudos e/ou pesquisas científicas e, sobretudo, despertar na comunidade o interesse

pela preservação ambiental e cultivo de árvores, fazendo com que a mesma enxergue que, sem elas, o ambiente, a nossa sobrevivência e o futuro nosso e das próximas gerações, estarão comprometidos.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a coleta de sementes de várias espécies nativas foi efetuada com a consequente produção de mudas em viveiro e distribuição na comunidade;

Mudas de oiti, coaçu, madeira nova e saboneteira já foram produzidas e serão distribuídas nas escolas municipais de Bananeiras na segunda etapa deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. R. V.; AGRA, M. F.; SAMPAIO, E. V. S. B.; CUNHA, J. P.; ANDRADE, L. A. Diversidade florística da Mata do Pau-Ferro, Areia, Paraíba. In: PÔRTO, K.C.; CABRAL, J.J.P.; TABARELLI, M. (Ed.). **Brejos de altitude em Pernambuco e Paraíba: história natural, ecologia e conservação**. Brasília – DF, Ministério do Meio Ambiente – MMA, Série Biodiversidade 9, 2004. p.111-122.
- CARVALHO, P.E.R. **Espécies florestais brasileiras**: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira. Brasília, DF: Embrapa Colombo, CNPF, 1994.
- DIAS, J.; COSTA, D. Sugestões de Espécies Arbóreas Nativas Ocorrentes no Sul do Estado do Paraná para Fins Ornamentais. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E MOSTRA DE PÓS – GRADUAÇÃO, 8, 2008. Paraná. **Anais...** FAFUV, 2008.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação de plantas arbóreas do Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2009. p. 201.
- MACIEL, J.L.; et al. Educação Ambiental como ferramenta para a manutenção da arborização urbana de Porto Alegre - RS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, Manaus. **Anais...**: SBAU, 2008.
- ROSA, L. dos S.; SOUSA, R.J.; COSTA, A.P. Germinação de sementes de *Triplaris surinamensis* Chan (Tachi Preto da Varzea) provenientes de frutos com diferentes graus de maturação. In: CONGRESSO E EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL SOBRE FLORESTA, 6., 2000, Porto Seguro. **Anais...** Rio de Janeiro: Institute Ambiental Biosfera, 2000. p. 134-135.
- TRISTÃO, M. As dimensões e os desafios da Educação Ambiental na sociedade do Conhecimento, in RUSCHEINSKY, A. (org.). **Educação Ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre-RS: Artmed. 2002. 183p.
- ZAU, A. S. Fragmentação da Mata Atlântica: aspectos teóricos. **Floresta e Ambiente**, Rio de Janeiro, v.1, n. 5, p. 160-170, 1998.